

FMI só deve liberar recursos ao País em setembro

Reuters

Tóquio — O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, informou ontem que o FMI só vai liberar a primeira parcela de recursos, estimada em US\$ 500 milhões, aproximadamente, depois que o comitê assessor dos bancos credores fechar o acordo para o reescalonamento da dívida. Como ele prevê que o comitê conseguirá convencer os bancos credores no final de agosto ou início de setembro, só espera a entrada de recursos do Fundo em setembro.

Por isto, o Brasil precisa de conseguir, urgentemente, o empréstimo-ponte para pagar os juros de junho e julho. Existe uma articulação dos governos dos países industrializados, silenciosa, para que seja aprovada a liberação de recur-

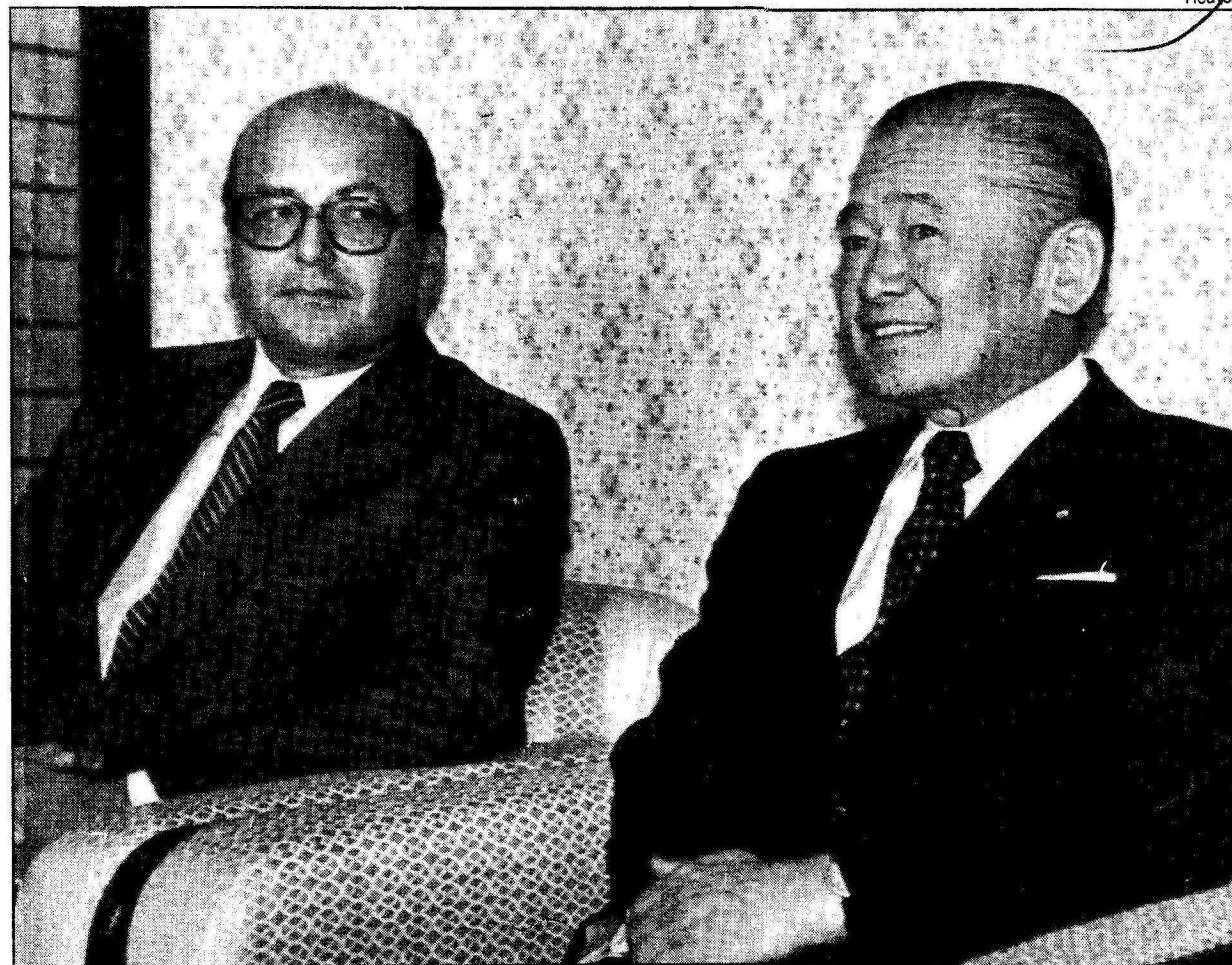
sos do Banco de Compensações Internacionais (BIS), antes do final de julho. Só depois de resultados concretos dessas negociações, nos basidores, o Governo brasileiro fará o pedido formal, ao BIS, segundo disse o ministro da Fazenda.

Viável

O telex do FMI ao comitê de bancos foi bem claro: disse que não apóia um programa econômico que não seja financeiramente viável, e o programa brasileiro só será viável, segundo ele, quando os bancos aprovarem o empréstimo de US\$ 5,2 bilhões.

Depois de obtido o acordo, junto ao Clube de Paris, que vai depender primeiro do empréstimo-ponte, depois da liberação dos recursos do FMI (para pagar o ponte), que

por sua vez dependerá da conclusão do acordo com os bancos privados, o Governo brasileiro suspenderá formalmente a moratória, segundo declarou Mailson, em entrevista à imprensa estrangeira. "Nós pretendemos revogar a resolução 1263 (que instituiu a moratória em fevereiro de 87), quando forem atendidas essas condições". — observou o ministro. Sobre os entendimentos mantidos no Japão (o primeiro país visitado, depois que o Brasil normalizou suas relações com a comunidade financeira, conforme observou o primeiro-ministro, Noboru Takeshita), Mailson disse não esperar nenhum resultado concreto, até que o Clube de Paris faça um acordo com o Brasil, para o reescalonamento dos débitos junto a governos.



Takeshita disse a Mailson que o Brasil tem o apoio do Japão e elogiou o acordo com o FMI